

Colhedores de laranja: agora salários em dólar?

A diretoria da Fetaesp e mais 14 presidentes de sindicatos das regiões citrícolas do Estado se reuniram ontem em Araraquara e praticamente fecharam a pauta de reivindicações trabalhistas para a safra da laranja deste ano. As negociações, que serão feitas entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura e a Abrasucos (Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos), estão marcadas para terem seu início dia 1º de março, segundo determina o acordo que essas duas partes firmaram em outubro do ano passado.

Mas o principal assunto que envolverá as negociações — a questão da remuneração do trabalho dos colhedores de laranja — não ficou decidido entre os sindicalistas. Na reunião de ontem, eles não quiseram quantificar nada em termos de dinheiro, pois preferem esperar o que os citricultores e as moageiras vão decidir em termos da fixação do preço da caixa de laranja. E que está bastante evidente que o preço da caixa da laranja deverá ser fixado a partir do preço do suco no mercado internacional, isto é: em dólar. Tanto a Abrasucos como a, Associtrus (Associação dos Citricultores do Estado de São Paulo) praticamente concordaram com esse sistema, faltando apenas decidir o valor do dólar do mês que servirá como base para fixação do preço inicial. Os aumentos do dólar a partir daí também seriam automaticamente repassados ao preço da laranja.

— Estamos esperando que os citricultores e as indústrias decidam o esquema deles; depois a gente vê o que é melhor para os colhedores — afirmou Elio Neves, diretor da Fetaesp. Se a decisão da Federação for pelo acompanhamento do dólar. Neves acredita que a classe patronal não terá contra-argumentos. No entanto, ele teme que "a fixação com base no dólar possa ser um tiro pela culatra, caso o futuro governo adote uma política diferente da atual para a moeda norte-americana".

A outra alternativa da Fetaesp é esquecer o dólar, mas exigir reajustes trimestrais de salários para os colhedores de laranja com base no INPC.

Greve

Na reunião de ontem — que durou cinco horas — não nenhum documento. No entanto, os sindicalistas já decidiram algumas reivindicações que serão incluídas na pauta para as negociações. Eles querem a garantia de emprego e a eliminação do intermediário na contratação da mão-de-obra. "Nós queremos contratação direta, com as indústrias ou com os citricultores" — afirmou Élio Neves.

Outra reivindicação é a melhoria de transporte dos trabalhadores. Os colhedores de laranja acham que estão em desvantagem em relação aos cortadores de cana, pois várias usinas já substituíram caminhões por ônibus.

Os sindicalistas reunidos em Araraquara decidiram ainda que, se até o início da safra não se chegar a um acordo com a classe patronal, haverá greve. "Estaremos com a categoria mobilizada para isso" — garantiram os diretores da Fetaesp.